

NOTA DA CHAPA “ALÉM DO MITO...” SOBRE AS ELEIÇÕES DO DCE-UFAL

Nos dias 25 e 26 de Janeiro eram para ocorrer às eleições do DCE-UFAL. Nós, da chapa “Além do Mito...”, trabalhamos com seriedade o processo de formação de nossa chapa, assim como também levando o pleito com a mesma seriedade de forma a garantir o cumprimento daquilo que foi discutido no Conselho de Entidades de Base (CEB), o qual tirou o Regimento Eleitoral desta eleição.

Na manhã do dia 26 de janeiro (quinta-feira), segundo dia da eleição, a Comissão Eleitoral se preparava para distribuir as urnas em seus locais de votação, as quais se encontravam na sala do COC (Reitoria), local onde todo material da eleição (urnas e atas) são guardados e lacrados por toda Comissão Eleitoral. **Ocorre que esta Comissão Eleitoral é impedida de sair da sala do COC (Reitoria), para início do segundo dia de votação, mediante coação física da Chapa Correnteza.** A comissão formada por um membro de cada chapa mais um do DCE não inscrito em nenhuma chapa e seus respectivos suplentes, já vinha demonstrando problemas quanto a sua firmeza e organização, estando algumas vezes a mercê de pressões externas. Frisamos que nossa participação na Comissão Eleitoral buscou ser feita de forma correta, sendo a única chapa que indicou no ato da inscrição os dois integrantes (titular e suplente), mantendo-os fixos e ativos, tal como preza o próprio Estatuto do DCE-UFAL.

Esta falta de firmeza e seriedade quanto a Comissão Eleitoral, responsável pelo andamento e transparência do pleito, permitiu que a mesma **cedesse a pressões, promovidas por aqueles que precisam recorrer a estudantes secundaristas e de outros estados para fazerem campanha e “boca de urna”**, permitindo a abertura de urnas com somente um fiscal, este tendo que ser estudante matriculado na UFAL, acompanhado de um outro o qual não precisaria ser estudante da UFAL. O Regimento Eleitoral é claro no que diz a abertura de urnas para votação por fiscais (no mínimo dois), os quais devem ser estudantes regularmente matriculados na UFAL.

A Comissão Eleitoral no intuito de “operacionalizar” a abertura das urnas abriu exceções em alguns locais de votação os quais abririam com apenas um fiscal, matriculado na UFAL, com este virando mesário, acompanhado de outro que não fosse estudante dessa instituição como fiscal. Porém, o que seria exceção virou regra e chapas quase fantasmas como a Correnteza, passaram a utilizar-se disso pelo fato de terem poucos estudantes da UFAL ativos para divulgarem sua chapa. A Comissão Eleitoral percebendo o erro que cometeu, desrespeitando o próprio Regimento Eleitoral a qual ela deve seguir, revogou a resolução que tinha tirado voltando ao critério de abertura de urnas de acordo com o regimento eleitoral, o qual é soberano a esta comissão.

Foi diante deste fato que a Chapa Correnteza criou o tumulto, querendo se valer pela força, fazendo a maioria da Comissão Eleitoral, com exceção da chapa já citada e da Continue em Movimento, tomar a decisão de “anular as eleições” para garantir a integridade física de seus membros e do próprio patrimônio da UFAL, ameaçados pela truculência da supracitada chapa. Tomada esta decisão, que avaliamos como errada, pois o correto seria a suspensão ficando os materiais lacrados e guardados, remetendo para o CEB decidir o que fazer, a Comissão Eleitoral, agora **por consenso**, resolveu queimar as cédulas das urnas, o que só piorou a situação, mas tendo suas atas guardadas e lacradas para serem entregues ao Conselho de Entidades de Base (CEB).

Lamentamos que mediante a uma decisão errada da Comissão Eleitoral no que confere a abertura de urnas, a sua tentativa de normalização tenha sido esbarrada por **aqueles que não possuem compromisso com as lutas estudantis**. Não obstante, as decisões erradas posterior a ameaça física feita por cerca de 20 a 30 pessoas da Chapa Correnteza à Comissão Eleitoral, tornam-se difíceis de serem avaliadas tendo em vista a situação em que passavam, tendo ficado mais de 4 horas trancados em uma reunião extraordinária feita de forma forçada. **Repudiamos veementemente a truculência daqueles que agora se fazem de vítimas e jorram na universidade mentiras, intrigas e calúnias.** Estes sim são “*A Mentira*”, pois fizeram sua campanha passando em sala com estudantes secundaristas e de fora do Estado, militantes do PCR, passando-se como estudantes da UFAL ou mesmo fazendo-se cinicamente de desentendidos, omitindo, e, assim, ludibriando os estudantes da universidade.

Sabemos o quanto às lutas estudantis são vistas com indiferença ou desprezo e lamentamos que isso aumente ainda mais o descrédito no já fragilizado movimento estudantil.

Maceió, 27 de janeiro de 2006
Chapa “Além do Mito...”